



A PARÓDIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 300 réis Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 1.500 réis Cobrança pelo correio custa..... 50 Estrangeiro, accresce o porte do correio. 100</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>PROPRIETARIOS:</p> <p>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO E M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> <p>Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p> <p>Composição: Minerva Peninsular, 112, Rua do Norte, 113</p> <p>Impressão: Lythographia Artistica, Rua do Alameda, 35 e 34</p> <p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p>
--	---	--

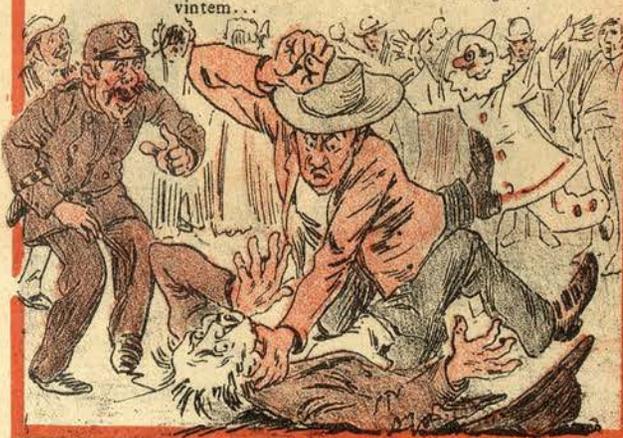
CARNAVAL



Os economicos.
— Disfarcei a minha mulher de gravida, metti os pés para dentro e ninguem me conheceu... Divirti-me immenso e não gastei vintem...



Os conquistadores.
M.me Pires — Olhe, conde, não insista... Você sabe que uma mulher honesta não tem senão um amante de cada vez...



Os tezos.
Um trecho do baile de mascaras.



Os fracos.
Quarta feira de cinzas.
O horrivel despertar:
— Em que diabo gastaria eu tudo isso?

Pós, cinza, politica e nada...



Era uma vez mais um Carnaval, — essa espécie de alvará christão para o coice humano, com redução de responsabilidades.

A intendencia á Fina Manique do senhor governador civil não conseguiu positivamente resuscitar Veneza.

Foi o Entrudo de todos os annos, — sem mendicidade. Permittiu-se o uso dos pós de gomma e restringiu-se o direito de ter fôme.

As máscaras deslocaram-se naturalmente das caras para os estomagos.

De résto, Lisbôa riu menos, riu pouquissimo.

A repetição e o automatismo, que resumem toda a fonte do cómico, acabam, pela insistencia nos mesmos rituaes e nas mesmas fórmulas, por dar uma impressão pallida e interminavel de bocejo.

A mesma impressão, exactamente, que dá a eloquencia demosthénica de S. Bento.

Com a differença devéras ponderavel de que um bocejo em plena rua conduz ao allivio, ao passo que um bocejo em plenas Camaras conduz infallivelmente á Boa-Hora.



O que, de resto, se não comprehende muito bem. É subtil a rasão porque se pode bocejar vendo a gesticulação d'um cheché de casaca de sêda e cabelleira de bolsa, e se não pode bocejar diante das attitudes oratorias do sr. Baracho.

O pobre enfatiado que interrompeu o discurso do illustre dissidente nacionalista, deu talvez uma lição a certos deputados silenciosos da maioria, conseguindo fazer o que elles ainda não fizeram: abrir a bocca no Parlamento.

O que é certo é que o bocejo, tornado o symbolo de toda a vida cerebral portugueza, adquire em quarta

feira de Cinza uma expressão fatigada de allivio, de libertação.

O *memento homo quia pulvis es* já não apavóra esta humanidadesinha resignada que perdeu todo o seu mysticismo essencial desde que lhe tiraram os conventos, e todo o medo do diabo desde que lhe provaram que a a carne era fraca e que o mundo era tolo.

A Cinza já não acorda uma idéa de penitencia: sugere um sentimento de commodidade.

Uma viagensinha espiritual, percorrendo em plena consciencia o caminho que vae desde Veneza até ao Vaticano.

Mas n'este tempo de degenerescencia de todos os costumes religiosos, a penitencia já não está em pegar nas contas para rezar: está em conferir as contas para pagar.

A dolorosa tornou-se uma fôrma nova do ritual das penitencias.

Afinal, a noção theologica da Cinza vae derivando na noção parallela de que toda a cinza é a consequencia material d'um charuto que se fumou.

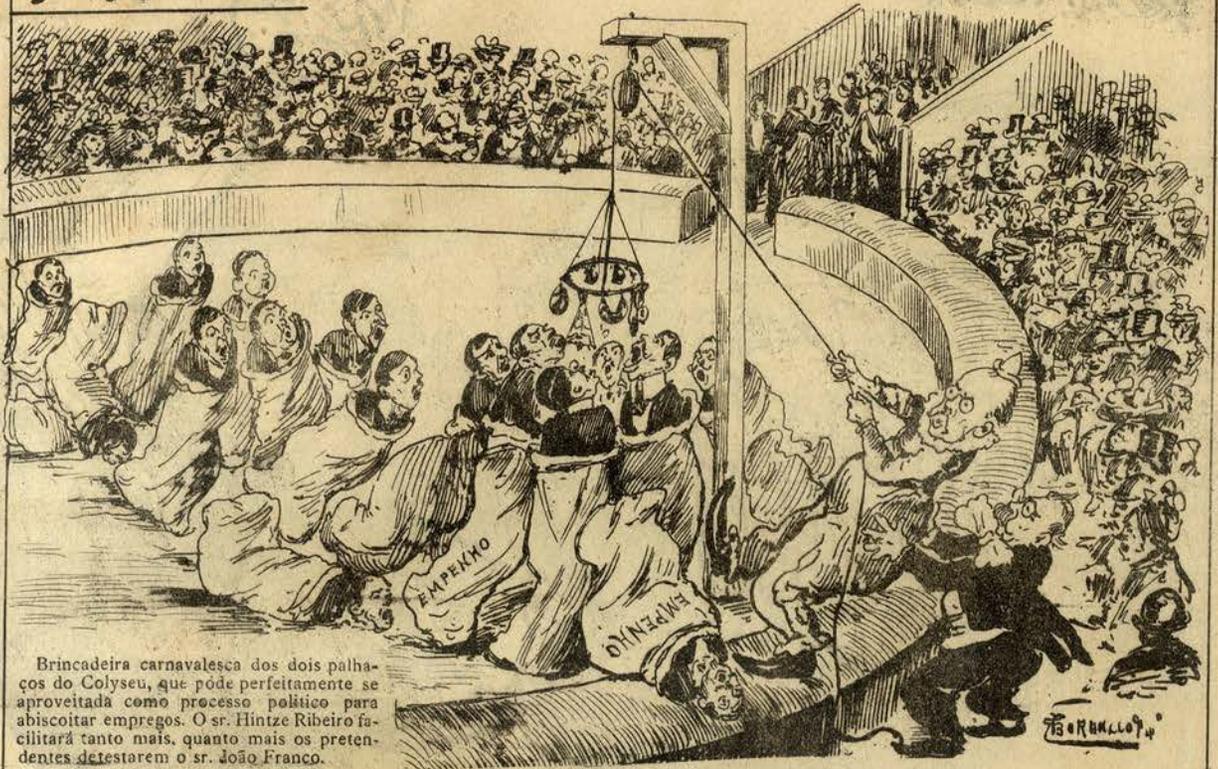
A unica penitencia admittida pelo epicurismo da geração só pode consistir n'esta coisa naturalissima: em fumar outro.

Dé resto, as camandulas á cinta e a introversão devota como fôrma penitencial, fôram já arrematadas pelo sr. Jacintho Candido que, de baculo e mitra de comando, está decidido a recolher piedosamente as cinzas em que o Sr. Hintze deixou o paiz.



Mais uma utilidade que se descobre ás mitras: servir de cinzeiro.

Ai ligni, ai ligni, con la mano no, com la boca si...



Brincadeira carnavalesca dos dois palhaços do Colyseu, que pôde perfectamente se aproveitada como processo politico para abiscuitar empregos. O sr. Hintze Ribeiro facilitará tanto mais, quanto mais os pretendentes detestarem o sr. João Franco.

Horriveis transformações physiomicas



Porque razão este homem faz tanta careta, que parece umas vezes gordo...



outras mágro...



outras vezes gordo...



outras magro...



outras gordo...



Outras magro? Ora, porquê? O melhor é perguntar-lh'o.



Faz favor de me dizer porque razão é que o senhor faz tanta careta, que parece umas vezes gordo...



outras magro...



outras vezes gordo...



outras magro...



outras vezes gordo?



--Ora. É um diabo d'um rebuçado d'alteia que desde o dia d'Anno Bom se me pegou a um dente e que não ha meio de o arracar! Irra!!

(Do Rire de Paris)

DEPOIS DO CARNAVAL
O CONVÊNIO

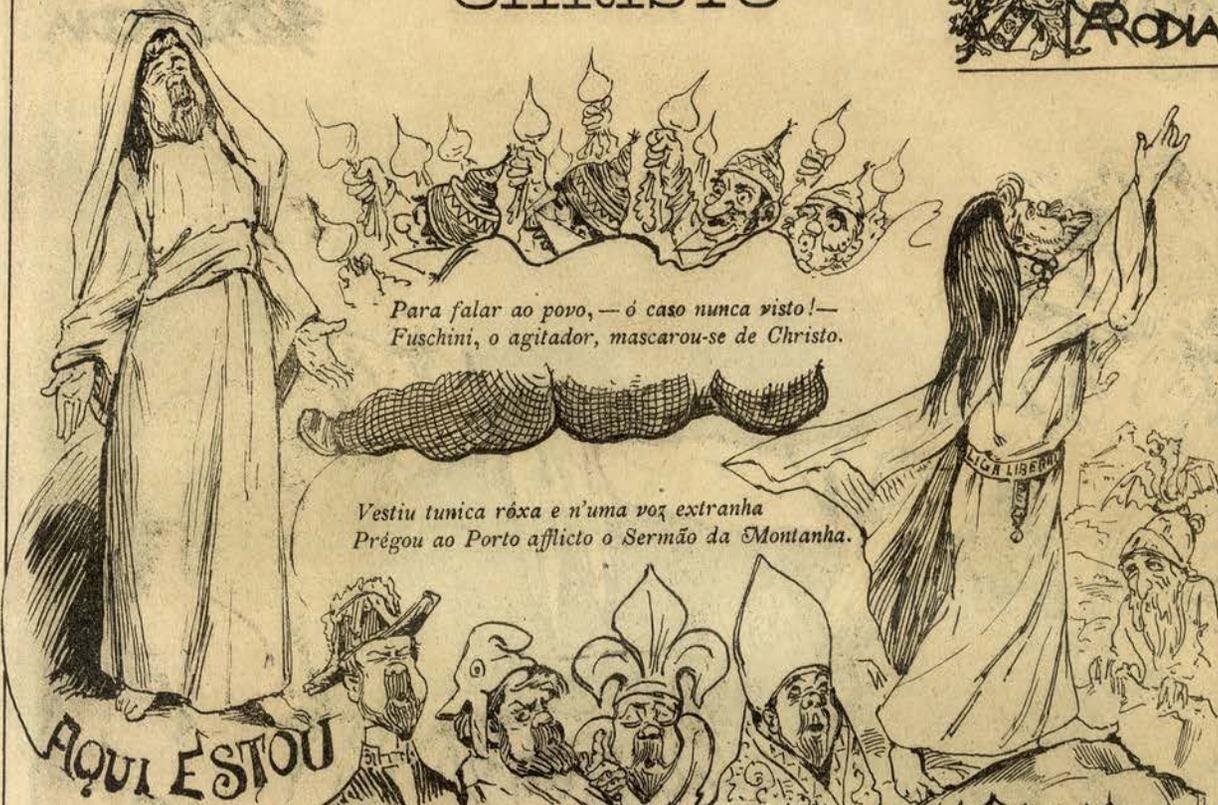


— Sae cinza... —

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

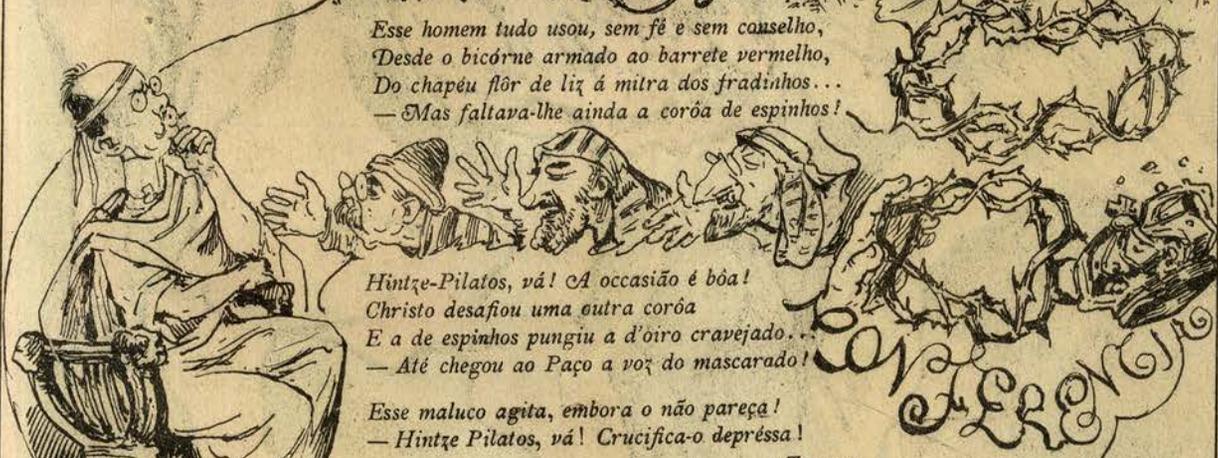
CHRISTO

A RODA



Para falar ao povo, — ó caso nunca visto! —
Fuschini, o agitador, mascarou-se de Christo.

Vestiu tunica róxa e n'uma voz estranha
Prégou ao Porto afflicto o Sermão da Montanha.



Esse homem tudo usou, sem fé e sem conselho,
Desde o bicórne armado ao barrete vermelho,
Do chapéu sôr de lix á mitra dos fradinhos...
— Mas faltava-lhe ainda a corôa de espinhos!

Hintze-Pilatos, vá! A ocasião é boa!
Christo desafiou uma outra corôa
E a de espinhos pungiu a d'ouro cravejado...
— Até chegou ao Paço a voz do mascarado!

Esse maluco agita, embora o não pareça!
— Hintze Pilatos, vá! Crucifica-o depressa!

THRSO.



Com a corôa de espinhos do sr. Fuschini
succede o mesmo que lhe succedia com o
chapéu de côco: gira-lhe na cabeça e mu-
da de posição conforme o estado de espirito
de sua ex.ª.

GRAPHICA BOM DALLO FINHEIRO



O sr. D. João de Alarcão leu ha dias na camara des pares uma carta do Funchal, dizendo que todos os progressistas que na Madeira sabiam lêr e escrever foram presos. Deve ser redondamente falso, porque ainda não ha muito o sr. Hintze, referindo se aos progressistas madeirenses, dizia: — Coitados, estão a lêr...



Uma grande descoberta, feita cá em casa, para a qual não pedimos privilegio: A guarda municipal apresentou em juizo o policia n.º 1:058, da 8.ª esquadra, que encontrou na rua trajando a paisana, caído por embriaguez.

Ora eis aqui o que nós descobrimos: Para que serve a guarda municipal: — para prender os policias que se embebedam.

E' justo. Mas para a obra de previdencia ser completa, deve quem olha por estas coisas, crear outro corpo de policia especial e que especialmente se encarregue de prender os municipaes em flagrante usufruto das nossas creadas e da carne assada que resta dos nossos jantares.

Que é para isto entrar nos eixos de vez!



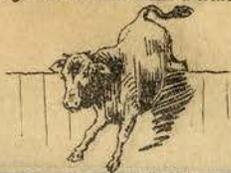
Segundo informação de um dos nossos mais autorisados collega, uma nova praga vem perseguir o gado bovino: a *locomania*, doença que ataca os bois que ingerem certa herva chamada *loco*.

Descreve o mesmo collega que o boi, em ingirindo o *loco*, fica medítabundo e apprehensivo, muito mais melancólico do que no estado natural, talqualmete como se lhe tivessem recusado uma peça em D. Maria.

Esta doença já nós tinhamos observado não em bois mas em vacas, e em circumstancias parecidas.

Certa vitella malhada, ficava tambem assim, não quando ingeria o *loco*, mas quando chamava á pá do buxo o ultimo ceitil do *loco*, que cahia na esparrella dos seus encantos.

Esta chegava mesmo a saltar á trincheira.



Diz-se agora que a camara municipal de Lisboa, que não ata nem desata na questão da greve dos varredores, *vae explicar-se*, dizendo da sua justiça em publico

É uma solução. A camara não manda varrer as ruas, mas varrer a sua testada.

E a proposito: Consta-nos-que, ha dias, o sr. conde de Avila, referindo-se aos varredores grevistas e á sua louca (no diser de s. ex.ª) resolução, acrescentara:

— Estão doidos... varridos!



Em sessão recente, o Centro Colonial, associação muito prestimosa e devotada exclusivamente ao engrandecimento das colonias portuguezas, resolveu cobrar de cada um dos seus associados 10 réis por cada sacco de generos africanos que recebam, e applicar-se esta massa ao desenvolvimento dos nossos vastos dominios africanos.

A ideia é generosa, mas inproficua, apesar de ser uma ideia de traz para deante: porque se o paiz não salvou as colonias sacrificando-lhes as suas peles, não serão os commerciantes que as salvarão sacrificando-lhes os seus lépes.



Cumulos

Da grammatica:

Conjugar o Divino Verbo.

Do medico oculista:

Estirpar as cataractas do Niagara.

Do pedreiro:

Deitar abaixo o Arco-Iris.

Do astrónomo:

Ver estrellas no ceu da bocca.

Do bombreiro:

Apagar os fôgos fátuos.

Do impressor:

Imprimir um beijo.

Do chapelleiro:

Fabricar chapéus para cabeças de motim.

Do jogador:

Baralhar as cartas de familia.

Do carpinteiro:

Serrar a ilha-da Madeira com a serra da Estrelia.



Companhia Real
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos agricolas,
fungicidas, etc.

Previne-se o publico de que, segundo o § unico do n.º 2 do art. 56.º da Organisação dos Serviços Agricolas interno, Decreto de 24 de Dezembro de 1901, Diario do Governo n.º 296 de 31 do mesmo mez e anno:

Os bônus de 62 e 40 por cento no preços do transportes d'adubos, in ceticidas e fungicidas, concedidos pelo Estado, são rduz dos, para o corrente an.º economico, a um bonus de 30 por cento, o qual irá decrescendo successivamente, por annos economicos, 5 por cento em cada anno, até se extinguir.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

A CAPA D' "A PARODIA",
Para o 1.º e 2.º volume
Preço 700 réis cada

Vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa de Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM TODO O MUNDO



YOST YOST

Machina
de escrever

L. M. LILLY

R. RETROZEIROS, 35 1.º D



Jeronymo

Fernandes

GALLISTA EXIMIO
Das 8 horas da manhã
às 5 da tarde
exerce com toda a pericia
a sua profissão

R. SERPA PINTO, 48
sobre-loja
(frente para o Chiado)

SEMPRE A' ESPERA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

E aqui estou eu sempre á espéra
Que o carnaval tenha graça,
Que o governo faça cêra,
Que o credito se desfaça,
Que o paiz se ponha em praça
E que o crédor arme em téra...
Sempre á espéra de quem passa,
Sempre á espéra, sempre á espéra!